

## **Aproximações ao conteúdo Dança e suas implicações para a Educação Física escolar**

Approximations to the dance content and its implications for Physical Education school

Aproximaciones a los contenidos de Danza y sus implicaciones para la Educación Física escolar

**Catarine Daros Lourenço Ronchi 1<sup>i</sup>  , Bruna Carolini de Bona 2<sup>ii</sup> **

<sup>i</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil

<sup>ii</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo analisar o conteúdo Dança e sua importância como linguagem de arte nas aulas de Educação Física. Esta produção é resultado de uma pesquisa narrativa que buscamos realizar aproximações e distanciamentos ao campo da Dança enquanto arte no espaço escolar por meio de análise bibliográfica que são referências para o tema. Nesse sentido, os principais autores utilizados foram: Marques (2007), Nanni (2002), Ossona (1988), Vigotsky (2004) e Nascimento (2014), construindo contrapontos e diálogos com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Como resultados, apontamos que a importância da Dança nas aulas de Educação Física está em promover aos educandos a apropriação dos elementos que compõem a atividade em sua especificidade, bem como a compreensão de que a Dança enquanto linguagem da arte se estabeleceu a partir de um conjunto de relações entre homem, objeto e suas práticas sociais.

**Palavras-chave:** Ensino; Linguagem; Arte; Desenvolvimento

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the subject of Dance and its importance as a language of arts in physical education classes. This work is part of a narrative research in which we intend to make approximations and estrangements to the subject-matter of Dance while art in the school environment through bibliographic analysis that are references for the topic. Therefore, the main authors covered were: Marques (2007), Nanni (2002), Ossona (1988), Vigotsky (2004) and Nascimento (2014), building counterpoints and dialogues with the Common National Curriculum Base (Brazil, 2018). As the results, we indicate that the importance of Dance in the physical education classes lies in promoting to the students the appropriation of elements that compose the aforementioned activity in its specificity, as

well the comprehension of Dance while language of arts has been established from a set of relationships between person, object and their social practices.

**Keywords:** Teaching; Language; Art; Development

## RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar los contenidos de la Danza y su importancia como lenguaje artístico en las clases de Educación Física. Esta producción es resultado de una investigación narrativa en la que buscamos acercar y distanciar el campo de la Danza como arte en el espacio escolar a través del análisis bibliográfico que son referentes de la temática. En este sentido, los principales autores utilizados fueron: Marques (2007), Nanni (2002), Ossona (1988), Vigostky (2004) y Nascimento (2014), construyendo contrapuntos y diálogos con la Base Curricular Nacional Común (Brasil, 2018). Como resultados, señalamos que la importancia de la Danza en las clases de Educación Física radica en promover en los estudiantes la apropiación de los elementos que componen la actividad en su especificidad, así como la comprensión de que la Danza como lenguaje del arte se estableció a partir de un conjunto de las relaciones entre el hombre, el objeto y sus prácticas sociales.

**Palabras clave:** Enseñanza; Lenguaje; Arte; Desarrollo

## 1 DANÇA NA ESCOLA: E AGORA PROFESSOR?

O ensino da Dança nas aulas de Educação Física é carregado de diferentes sentidos. Estes resultam numa divergência que se apresenta tanto no campo conceitual – sobre o que é a Dança – quanto na organização pedagógica – no caso, o que se sistematiza como objetivos e conhecimentos de ensino, a partir da Dança.

Podemos destacar essa multiplicidade de sentidos considerando a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). No documento identificamos a Dança mencionada no componente curricular de Artes e no componente curricular de Educação Física. Em cada um deles identificamos especificidades. Em Artes, a Dança se coloca como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, articulando os processos cognitivos e as experiências sensíveis implicadas no movimento dançado. Na relação com a Educação Física, a unidade temática explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, por vezes integradas a coreografias (Brasil, 2018).

Ambos os componentes, na relação com a área de linguagens, afirmam a importância da Dança no processo formativo dos sujeitos e a necessidade de um ensino intencionalmente organizado. Percebemos, no entanto, diferenças em relação

às abordagens caracterizadas como prática artística em Artes e prática corporal em Educação Física. O destaque da Dança como prática corporal caracterizada por movimentos rítmicos nos alerta para uma suposta imediatez do trabalho com Dança no componente Educação Física, direcionado a apropriação de seus elementos mais aparentes e com fragilidades em relação a sua caracterização artística.

Com tantas ambiguidades, não é de se admirar que os professores ainda hesitem em desenvolver esta temática nas aulas de Educação Física, sendo a principal justificativa de não se sentirem preparados para tal. Marques (2007, p.22) aponta que “na grande maioria dos casos, os professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar Dança na escola”. Nesse sentido, compreendemos por que ainda é tão confuso pensar a finalidade da Dança no espaço escolar.

Como justificativa para a construção deste estudo, destacamos primeiramente a afinidade com a temática da pesquisa, bem como a problemática inicial que orientou e motivou a vontade de construir este estudo: o que a Dança ensina como linguagem da arte nas aulas de Educação Física escolar? Sabendo da complexidade que se é pensar sobre Dança, e visando nos aproximar da problemática inicial, estabelecemos como objetivo geral: Analisar o conteúdo da Dança e sua importância como linguagem da arte nas aulas de Educação Física. Como objetivos específicos, elencamos: a) Identificar de que forma a Dança vem sendo abordada nas aulas de Educação Física; b) Compreender a importância da arte no processo de formação humana; b) Estabelecer aproximações entre Dança e arte na escola.

Em relação a metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e buscamos realizar aproximações e distanciamentos ao campo da Dança enquanto arte no espaço escolar por meio de análise de obras que são referências para o tema. Nesse sentido, os principais autores utilizados foram: Marques (2007), Nanni (2002), Ossona (1988), Vigotsky (2004) e Nascimento (2014). A escolha dos mesmos se estabeleceu pela identificação nas obras do interesse em fundamentar as problemáticas apresentadas nesta pesquisa e pela posição crítica e problematizadora assumida pelos autores, alinhada aos documentos curriculares norteadores da prática

pedagógica assumida pelas autoras. Os diálogos com a formação humana e seus desdobramentos no campo do ensino da Dança também justificam a escolha da bibliografia analisada.

Assim sendo, buscamos por meio das reflexões, estabelecer possíveis indicativos sobre a forma como o ensino da Arte e da Dança tem se estabelecido no espaço escolar e indicar os pressupostos que acreditamos como educação: um ensino da Educação Física humanizador, histórico-cultural e que se adianta ao desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, compreendemos que a Arte e a Dança são atividades humanas, que carregam na sua estrutura um conjunto de relações entre homem, objeto e suas práticas sociais. E que o ensino destes conteúdos deve explicitar aos alunos estas relações.

### **1.1 Aproximações e distanciamentos acerca da Dança como Arte no espaço escolar**

Segundo Marques (2001, p. 80, grifos do autor), existe uma variedade de nomes atribuídos à Dança escolar “[...] sendo os mais conhecidos e usados a ‘Dança-criativa’, a ‘Dança-educativa’, a ‘Dança-educação’, e a ‘expressão corporal’”. De uma forma geral, o ensino deste conteúdo é organizado em duas vertentes: a primeira, para as apresentações presentes no calendário escolar por meio da reprodução coreográfica; a segunda, com vista a desenvolver aspectos motores, cognitivos, culturais e expressivos de forma unilateral (Marques, 2001; 2007).

Dentre as atribuições elencadas ao ensino da Dança, percebemos uma gama de possibilidades que poderíamos relacionar à sua finalidade no espaço escolar. Contudo, ainda encontramos resistência por parte dos professores em trabalhar este conteúdo. Dentre as principais alegações citadas pelos professores está a de não terem experiência na atividade, ou de não se sentirem preparados para tal.

Enfatizamos que a Dança a ser ensinada na escola é a mesma que se aprecia nos espetáculos, a diferença está no tratamento pedagógico a ser realizado pelo

professor, este vai buscar tematizar a Dança, logo a Dança enquanto arte passará a ser objeto de conhecimento pois, não é finalidade da escola formar bailarinos, porém, é possível, por meio da Dança, formar seres humanos mais sensíveis às manifestações artísticas (Marques, 2001; 2007).

[...] a Dança é uma linguagem da arte, sendo que a mesma deve ser abordada na escola como área de conhecimento [...] A escola teria sim o papel não de 'soltar' ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da Dança com seus alunos, pois ela é a forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (Marques, 2007, p. 23- 117).

Buscando aproximações ao objetivo geral da pesquisa — compreender o que a Dança ensina enquanto linguagem da Arte — seguiremos com o orgânico (e necessário) diálogo entre Dança e Arte. Como forma de validar o vínculo existente entre esses campos, iniciamos nossa análise pelo campo da Arte. A primeira aproximação será acerca da importância dela para a formação humana dos sujeitos, tendo em vista a relevância atribuída a seu conteúdo no espaço escolar. Buscaremos, por meio das reflexões, estabelecer possíveis indicativos desfavoráveis à forma como o ensino da Arte tem se estabelecido no contexto pedagógico.

Assim como na Dança, existem diversas concepções do que é a Arte, sua forma e conteúdo. Neste trabalho, assumimos a concepção materialista da Arte. Por essa perspectiva, consideramos não somente uma ocupação que possui um fim em si mesma, descolada da sua construção enquanto objeto, mas compreendida como uma atividade especificamente humana, que se estabelece enquanto construção histórica na relação ser humano e sociedade, objetivando uma ação transformadora e criadora no mundo.

Aproximar a arte do trabalho significa, em primeiro lugar, afirmar que ela é um tipo de atividade especificamente humana, que depende da mesma estrutura de todas as atividades humanas em geral. O determinante para a arte, para a

produção artística não é a 'inspiração' ou 'dom' com o qual supostamente algumas pessoas teriam nascido, mas sim a relação entre apropriação de instrumentos, técnicas e formas de conduta historicamente produzidas pela humanidade e encarnadas na cultura humana universal (material e simbólica) e sua objetivação em forma de objeto artístico (Nascimento, 2010, p. 32).

Sob essa perspectiva, afirmamos que a importância desta atividade para a formação humana está diretamente ligada à constituição do ser humano em sociedade. Assim como a Dança, a Arte também se constituiu em sociedade por meio da atividade do trabalho, na qual o homem busca transformar a natureza para a satisfação das suas necessidades.

A Arte assume para o ser humano pré-histórico a função utilitária de registros nas cavernas e pinturas e na Dança, sob a forma das celebrações ritualísticas — mas sem que fosse ainda considerada de caráter artístico. Conforme o ser humano se supera no processo de humanização, suas práticas e necessidades também vão se transformando, chegando em um ponto que estas ações passaram a ser exercidas não mais para fins de necessidade utilitárias, mas para fins estéticos/criadores.

[...] A partir do trabalho, com ampliação e diversificação dos objetos e das ações que o realizam - com ampliação e diversificação das formas do homem atuar com o mundo - vão sendo criadas outras necessidades (estéticas e artísticas, por exemplo). Essas necessidades, em seus processos de satisfação, foram criando, também, a possibilidade de novas formas de atividades (a religião, a arte, a brincadeira e etc.) e novas formas de conduta e pensamento. (Nascimento, 2010, p. 35, grifo da autora).

Ao assumir a Arte pelo materialismo, estamos indicando que nos objetos ou manifestações artísticas estão contidos um sentido social, que se constituiu através de um acúmulo de significados socioculturais construídos historicamente. Estes expressam a necessidade criadora existente na espécie humana e a vontade do homem de se objetivar no mundo.

Segundo Nascimento (2010), existe na Arte uma intersecção entre o significado social da obra artística e as interpretações pessoais realizadas pelo indivíduo que a contempla. Essa leitura parte de algo externo — que é a obra de arte — e suscita no sujeito apropriações que passam a ser internas. Tais apropriações são as emoções, os pensamentos e as sensações, as quais estão diretamente relacionados aos determinantes sócio-históricos advindos das vivências pessoais de cada um.

A arte, como síntese da experiência de gerações passadas e forma de objetivação de uma parte da cultura, carrega em si uma dimensão universal humana. Assim como a ciência, a arte permite ao homem o acesso a diversas experiências que, individualmente, em sua vida e através de sua experiência direta, ele não poderia obter. Trata-se da possibilidade do homem identificar-se com a vida de outros, de incorporar em si aquilo que ele não é, mas que tem a possibilidade de vir a ser (Nascimento, 2010, p. 40).

Considerando que a escola é o local que deve promover aos alunos a apropriação do saber sistematizado, produzido pela humanidade e acumulado historicamente (Saviani, 2005), destacamos a relevância de se compreender a importância da arte no espaço escolar, tendo em vista a formação humana e cidadã dos alunos.

O acesso à arte por meio da escola formal é o início de um caminho para sistematizar, ampliar e construir conhecimentos nas diferentes linguagens artísticas que nos possibilitam interagir com o mundo de forma diferenciada. É o mesmo tipo de direito que garante o acesso à Matemática, à Língua e às Ciências que estão presentes nos currículos. A arte é conhecimento, cujo direito é universal, arte é um conjunto de saberes que são imprescindíveis para que o cidadão possa entender, experimentar e atuar no mundo (Marques; Brazil, 2014, p. 29).

Nesse processo, podemos nos questionar: como o ensino da arte tem se objetivado nas escolas? Vigotsky (2004, p. 324) aponta que existe um panorama comum ao ensino da arte pela perspectiva das pedagogias tradicionais: “Esta estética a serviço da pedagogia sempre cumpre funções alheias e, segundo os pedagogos, deve servir de via e recurso para educar o conhecimento, o sentimento ou a vontade moral”. O autor ainda ressalta:

Assim vemos que a pedagogia tradicional caiu num impasse nas questões da educação estética ao tentar impor objetivos inteiramente estranhos e não inerentes a essa educação. Daí resultou, em primeiro lugar, que essa pedagogia deixou escapar o próprio significado dessa educação e, em segundo, frequentemente obteve resultados contrários ao esperado (Vigotsky, 2004, p. 331).

Ao referir-se à relação da Arte e moral, Vigotsky (2004) indica que as pedagogias tradicionais atribuem à educação estética o forte potencial para a construção de elementos que formam o caráter dos alunos — como se o ensino da arte fosse o meio mais eficaz para formar a moral dos educandos. Contudo, se esquecem que o ensino das diferentes linguagens da arte possibilita uma variedade de interpretações e conclusões que estão relacionadas diretamente ao sujeito que vivencia e a forma como o mesmo a interpreta.

[...] A nossa escola, ignorando inteiramente o fato psicológico da diversidade de possíveis interpretações e conclusões morais, sempre procurou enquadrar qualquer vivência estética em um conhecido dogma moral e se contentou a assimilar esse dogma, sem suspeitar de que o texto artístico frequentemente não só não ajuda a assimilá-lo, como infunde uma concepção moral de ordem oposta (Vigotsky, 2004, p. 327).



Outro equívoco comum presente no ensino da arte está em considerar que ela se basta como um meio concreto para desenvolver sentimentos agradáveis nas crianças, reduzindo e simplificando “[...] todo o sentido das emoções estéticas ao sentimento imediato do prazer e alegria que elas suscitam ou podem suscitar nas crianças” (Vigotsky, 2004, p. 331).

Sobre arte e conhecimento, Vigotsky (2004) realiza uma crítica à forma como as obras de arte têm sido utilizadas, partindo do pressuposto que por se tratar de uma obra de Arte, esta será suficiente para promover a ampliação dos conhecimentos nos alunos. Não estamos de modo algum desqualificando o uso desses componentes no ensino deste campo, contudo, ao utilizar somente recortes de uma obra, corre-se o risco de desenvolver uma visão falsa da realidade, além de excluir os elementos importantes que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem da linguagem da arte.

Segundo Vigotsky (2004), ao organizar o ensino da arte tomando seus componentes como pressuposto para ensinar acerca de regras morais, desenvolvimento dos sentimentos e ampliação dos conhecimentos, o professor pode suscitar o efeito oposto ao desejado. Isso faz com que o aluno não se relacione diretamente a totalidade da obra e observe os elementos que se apresentam de forma descolada de sua finalidade original, gerando um efeito de estranhamento e de aversão inconsciente ao ensino da arte e suas linguagens.

Segundo Vigotsky (2004, p. 325), “é preciso abrir mão da concepção segundo a qual as emoções estéticas têm alguma relação direta com as morais e toda a obra de arte encerra uma espécie de impulso para o comportamento moral”. O autor, além de pontuar elementos que não contribuem de forma qualitativa ao ensino da arte, nos traz também indicativos do que a educação estética pode contribuir na formação humana dos sujeitos: construindo hábitos e habilidades estéticas, percepção artística, relação estética com o objeto, flexibilidade, sutileza e diversidade de formas às vivências estéticas.

Vale ressaltar que estes elementos particulares da arte são construções humanas, e, portanto, não são inatos, desenvolvendo-se no ser humano como produto de um processo de aprendizagem.

Defendemos, por meio deste estudo, que o valor atribuído pela escola ao ensino das artes deverá ser o mesmo que o de outras disciplinas. Através das diferentes linguagens artísticas, o conhecimento proporcionado por esse conteúdo, desenvolve camadas humanas nos alunos, que não são possíveis de se objetivar por meio de outras disciplinas. Isso tem impacto na formação humana e será visível na forma como os sujeitos irão se relacionar com o mundo e em sociedade.

[...] A presença da arte na escola como área de conhecimento, se trabalhada com metodologias próprias, pode, de fato, estabelecer relações diferenciadas entre os alunos e o meio social em que estão inseridos, mas não é somente esse o seu objetivo. Dança, poesia, teatro, artes visuais e música são visões de mundo, formas de pensar, produzir e discutir ideias, sentidos e sensações no/do mundo e é isso que torna a arte área do conhecimento nas escolas (Marques; Brazil, 2014, p. 42).

Assim sendo, apontar os limites que se apresentam na organização pedagógica do professor, neste caso, não basta para compreendermos o valor que a escola atribui à Arte. É preciso ampliar nossas referências de estudo, observando o seu entorno e/ou agentes sociais: professores, pais e alunos, governantes, direção e sociedade esperam da arte em totalidade. Nessa expectativa estará contida a sua significação que se expressará efetivamente no ensino das diversas manifestações artísticas no espaço escolar.

Acreditamos que a qualidade e o significado da Arte nas diversas formas de 'escola' perpassam por esse necessário diálogo. [...]

Faltam vivências significativas, faltam olhares críticos, faltam leituras consistentes, faltam critérios claros para que o ensino da Arte possa ser monitorado e avaliado pela gestão e população em geral (Marques; Brazil, 2014, p. 24).

Finalizamos este tópico analisando qual a importância da arte para a formação humana dos alunos, bem como o seu valor atribuído no espaço escolar. A partir de agora, seguiremos para a especificidade presente na Dança, como forma de Arte particular.

## **1.2 A Dança como Arte nas aulas de Educação Física**

Partindo das problematizações apresentadas anteriormente por Marques (2001, 2007) compreendemos que ainda se ensina a Dança por um viés reprodutor, seja para as apresentações presentes no calendário escolar, ou pelo que ela apresenta no imediato: uma forma “livre”, estimulando os movimentos espontâneos ou com vista a desenvolver aspectos corporais e cognitivos de forma unilateral.

Ao afirmarmos a Dança como uma linguagem da arte, poderíamos então atribuir como “solução” para os nossos problemas o ensino de elementos artísticos presentes na Dança, utilizando como justificativa que estes componentes estão presentes na dança que se observa nos palcos, logo entende-se que se trata da Dança enquanto Arte.

[...] O que exatamente o professor organiza ou tematiza ao ensinar esse ou aquele exemplar da Dança? O que faz a coordenação motora, o debate sobre gênero ou mesmo a coreografia ser um conteúdo específico da Dança no contexto da prática pedagógica da Educação Física? (Nascimento, 2018, p. 682).

Sabemos que a Dança carrega uma infinidade de sentidos. Contudo, se a ensinarmos destacando somente um dos seus componentes como a centralidade do ensino, o professor acabará atribuindo-lhe sentidos diferentes da sua finalidade central. Isso fará com que os alunos interpretem e se apropriem da Dança de forma descolada da sua especificidade enquanto linguagem da arte (Vigotsky, 2004).

Assim, se o nosso objetivo enquanto professores for ensinar a Dança como Arte, através de uma organização pedagógica humanizadora, torna-se desfavorável uma organização pedagógica que priorize o ensino daquilo que aparece de imediato na relação com a Dança: mexer os braços, deslocar as pernas, girar, saltar, movimentar o corpo ao som de uma música, assim como ações que visem somente reproduzir uma Dança pronta.

Uma proposição sobre o objeto de ensino (da Dança) no campo da prática pedagógica da Educação Física deve sistematizar uma explicação sobre aquilo que a Dança é (como fenômeno histórico e cultural) e sobre aquilo que ela pode vir a ser para a formação dos sujeitos que nela se engajem na dinâmica de ensino e aprendizagem que se dá na escola. Para explicitar essa relação entre o “ser” e o “vir a ser” de uma atividade da cultura corporal é preciso identificar o significado (ou conjunto de significados) historicamente produzido pela prática social (Nascimento, 2018, p. 683).

Outro indicativo que nos parece interessante esclarecer é o uso das brincadeiras como Dança da cadeira ou estátua, por conter elementos como música ou movimentos corporais que são associados à Dança. Acredita-se que, ao utilizá-las, estamos trabalhando com Dança. Contudo, devemos ter cautela ao utilizar estas atividades. Ao fazê-las, as crianças estarão muito mais engajadas no objetivo principal a qual propõe a atividade — no caso, sentar na cadeira, ou parar no tempo certo da música — do que desenvolver ações que de fato sejam Dança.

Por isso, acreditamos que o ensino da Dança como atividade da cultura corporal não deverá se limitar aos movimentos cotidianos e espontâneos ou se resumir ao ensino de suas manifestações particulares de Dança. Este tipo de organização pedagógica estabelece a apropriação de elementos de forma superficial e uma não-promoção do ensino da Dança, o qual defendemos como humanizador e histórico-cultural.

Destacamos que a organização pedagógica deste conteúdo deve considerar a Dança como uma atividade humana vinculada à esfera da arte. Ao realizar tal afirmação, estamos indicando que a Dança que buscamos ensinar na escola possui uma construção histórica e cultural, que só foi possível efetivar-se através da relação entre seres humanos, objetos e suas práticas sociais. Para que possamos estabelecer uma perspectiva de ensino da Dança como atividade da cultura corporal, enfatizamos a necessidade de compreender quais seus significados (ou conjuntos de significados) foram historicamente elaborados pela humanidade.

O pressuposto presente nessa perspectiva é que as atividades da cultura corporal são formas particulares da prática social, sintetizando determinadas necessidades, motivos e objetivos histórica e coletivamente produzidos. A análise dessas atividades, buscando sistematizar o conteúdo específico das relações sociais que as constituem, representa a principal ação metodológica para a proposição sobre os objetos de ensino da Educação Física (Nascimento, 2018, p. 678).

Indicamos como principal trabalho que nos possibilita avançar em relação a essas questões a tese de doutorado de Nascimento (2014), que nos explicita qual conteúdo central se apresenta nos objetos da Cultura Corporal e que sintetizam em seu conteúdo a necessidade concreta da criação e a efetivação em determinada atividade, bem como as relações humano-genéricas de cada objeto que devemos nos

apropriar. Na Dança, a relação que dá estrutura ao objeto de criação de uma imagem artística se efetiva pela intenção comunicativa e os processos de composição e decomposição das ações corporais.

[...] Esse significado – que expressa o conteúdo direto da ação do sujeito que Dança (o objeto dessa atividade) – pode ser sintetizado como sendo a ação de ‘criação de uma imagem artística a partir da composição e decomposição dos movimentos corporais no tempo, espaço, força e fluência’ (Nascimento, 2018, p. 685).

A composição das formas pode ser explicada como conjunto de elementos da Dança, organizados pelo artista conforme as ideias que o mesmo busca transmitir (intenção comunicativa). A decomposição acontece pelo público. Este, ao apreciar o espetáculo, separa cada elemento que se apresenta naquele momento e o desfaz, compondo-o novamente e recriando para si.

Em relação à organização pedagógica que possibilite a apropriação da Dança enquanto linguagem da arte, acreditamos que é preciso organizar as ações didáticas intencionais, que possibilitem aos alunos compreenderem e se apropriarem da relação artística nela presente.

Por essa razão, do ponto de vista educativo o principal é permitir que o aluno-bailarino compreenda como criar essas diferentes possibilidades de produtos (os diferentes “passos de Dança”); o principal é que ele compreenda os processos de composição e decomposição das ações corporais no tempo, espaço e peso e de acordo com uma determinada intenção comunicativa. [...] O importante é que se apropriem de um modo geral de ação relacionado aos processos de criação das formas cênicas com as ações corporais; que dominem os processos de composição e decomposição dessas ações no espaço, tempo e peso em sua relação com uma determinada ideia artística (Nascimento, 2014, p. 149, grifo nosso).

Por isso, afirmamos anteriormente que, ao ensinar de forma separada os elementos presentes na Dança, não estaremos ensinando a Dança vinculada à esfera da arte como uma atividade da cultura corporal. Nessa perspectiva, cada elemento presente na dança atua de forma autônoma e particular em relação ao objeto, ao mesmo tempo que exerce uma inter-relação com o mesmo, auxiliando na composição da Dança e sua relação essencial. Por isso existe a necessidade de ações pedagógicas que possibilitem explicitar a relação geral da mesma, bem como a apropriação dos elementos que compõem a atividade (Nascimento, 2014). Diante de tantos indicativos, compreendemos que o principal anseio do professor se concentra em como fazer para que possamos estabelecer tais ações didáticas. Ainda que não consigamos chegar ao planejamento, enfatizamos que o fazer pedagógico na direção de um ensino humanizador traz em si o movimento dialético do fazer- refletir-refazer em Dança.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para esta pesquisa, estabelecemos como objetivo geral analisar o conteúdo da Dança e sua importância como linguagem da arte nas aulas de Educação Física. Como objetivos específicos, elencamos: a) Identificar de que forma a Dança vem sendo abordada nas aulas de Educação Física; b) Compreender a importância da arte no processo de formação humana; b) Estabelecer aproximações entre Dança e arte na escola.

Assim sendo, concluímos que a importância da Dança como linguagem da arte nas aulas de Educação Física está em promover aos nossos alunos a compreensão de que a Dança é uma atividade especificamente humana. E que por isso, carrega na sua estrutura um conjunto de relações entre seres humanos, objetos e suas práticas sociais, bem como a apropriação dos elementos presentes nesta linguagem em sua especificidade por meio da organização pedagógica intencional.

Vale ressaltar que a discussão acerca da Dança enquanto arte no espaço escolar para nós ainda é muito recente, e caminhamos no processo de compreensão

da relação essencial da Dança e do conteúdo deste objeto em sua especificidade. Para que pudéssemos chegar na organização pedagógica do tema, precisaríamos de muito mais tempo para poder estudar e nos aprofundar em ambos os objetos de conhecimento, o que dadas às condições objetivas, não possuímos.

Sobre os objetivos específicos, indicamos que a Dança tem se caracterizado em organizar e ensinar aquilo que se apresenta na relação imediata com o objeto — assumindo um caráter reprodutor ou pautado no desenvolvimento de aspectos cognitivos e/ou motores. Por isso trouxemos, por meio das análises, reflexões daquilo que acreditamos não ser Dança na escola, para que possamos pensar coletivamente o que ela pode vir a ser através das problematizações.

Em relação a importância da arte para formação humana, enfatizamos a partir dos indicativos explicitados que a mesma está diretamente ligada à constituição do homem em sociedade. Logo, precisa ser compreendida como uma atividade humana e que nos seus objetos ou manifestações estão contidas um sentido social, e a organização pedagógica deve evidenciar essas relações.

Os nossos indicativos aqui explicitados partiram do pressuposto do que acreditamos como educação: um ensino de Educação Física humanizador, histórico-cultural e que se adianta ao desenvolvimento dos alunos. Reforçamos, por meio deste estudo, a necessidade de constante aprofundamento dessas temáticas, bem como a importância de políticas públicas nesse sentido, para que possam instrumentalizar cada vez mais e melhor os professores. Pois, como apontamos anteriormente, quanto mais o professor compreender o conteúdo que se está ensinando, melhor será sua organização didática e a qualidade das aulas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

MARQUES, Isabel A. BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.



MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação**: princípios, métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A organização do ensino e a formação do pensamento estético-artístico na teoria histórico-cultural**. 2010. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 677-690, abr./jun. de 2018.

OSSONA, Paulina. **A educação pela Dança**. São Paulo: Summus, 1988. v. 33.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. 9 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Martin Fontes, 2004.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

### 1 – Catarine Daros Lourenço Ronchi

<https://orcid.org/0000-0001-8193-0178> - catarinedlr@gmail.com

Investigação / Redação - rascunho original

### 2 – Bruna Carolini de Bona

Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-1897-9988> - brunacarolinidebona@gmail.com

Supervisão

## Como citar este artigo

RONCHI, Catarine Daros Lourenço; BONA, Bruna Carolini de. Aproximações do conteúdo Dança e suas implicações para a Educação Física escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 43, e86398, p. 01-13, 2025. DOI 10.5902/2316546486398. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499486398>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.